

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO E METODOLOGIAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALFABETIZAÇÃO E METODOLOGIAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
RESUMO
Este material permeará as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearão conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E INCOMPREENDIDA REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO? FINALIZANDO
AULA 2 PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA FASES DA ESCRITA : PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC FINALIZANDO
AULA 3 BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC? PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL FINALIZANDO
AULA 4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA ANÁLISE LINGUÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS FINALIZANDO

AULA 5

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS
A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO
APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA
PORTUGUESA
ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA
REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 6

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
O ANALFABETISMO
O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES
PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
A TEORIA EM AÇÃO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO. G.; BROTTTO, I. J. O. Alfabetização ou letramento: para além da análise dos elementos linguísticos textuais. Revista de Estudios Literários, n. 33, ano xi, 2006. Disponível em: <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero33/alfaetr.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- FARACO, C. A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.
- . Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS
PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS E PROJETOS
CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”
A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA
INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES
RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
EXPRESSÃO MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR
APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS,
POLÍTICOS E ESTÉTICOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER
DESCRITIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO
OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO
AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”
AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO
FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- PLATÃO. As leis, ou da legislação e epinomis. Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru/SP: Edipro, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 020/2009. Brasília: MEC, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB 05/2009. Brasília: MEC, 2009b.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

O pontapé inicial do nosso estudo é buscar um entendimento do que seria o Estado. Para essa missão, não é difícil percebermos que estamos todos inseridos em sociedades ou instituições e que estas são formadas por interesses materiais, parentesco ou disposições religiosas, por exemplo. É no convívio nesses meios que formamos nossos saberes, desenvolvimento intelectual, moral e físico.

Diante disso, podemos afirmar que os grupos de indivíduos reunidos de forma organizada, seguindo regras e buscando objetivos em comum, é que formam o Estado. Mesmo que com designações diferentes em épocas diversas, o Estado sempre teve existência, é o que afirma Dallari: “dá essa designação a todas as sociedades políticas que, com autoridade superior, fixaram regras de convivência de seus membros” (2005, p. 52).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO
O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA
A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA
O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990
GESTÃO DA EDUCAÇÃO
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

PNE E PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES QUE REGEM O TRABALHO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

DA PRIMEIRA À SEGUNDA REPÚBLICA (ERA VARGAS)

DO FIM DO ESTADO NOVO À DITADURA MILITAR

DOS ANOS DE 1980 À ATUAL LDB

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEIS E MODALIDADES

AULA 6

INTRODUÇÃO

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O TRABALHO
DOCENTE

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: A DIVERSIDADE NA
EDUCAÇÃO

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O CURRÍCULO
ESCOLAR

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: AS AVALIAÇÕES EM
LARGA ESCALA

BIBLIOGRAFIAS

- BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP – Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- DALLARI, D. A. Elementos de teoria geral do estado. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA:

DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os

futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930

UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI

DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

INTRODUÇÃO

A DIMENSÃO PESSOAL

A DIMENSÃO COGNITIVA

CURRÍCULO E A DIDÁTICA

A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO?

OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS

PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA

OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

EIXO DA LEITURA

EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS

EIXO DA ORALIDADE

EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

O QUE AVALIAR: ESCRITA

O QUE AVALIAR: ORALIDADE

TIPOS DE AVALIAÇÃO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO

PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO

MÓDULOS DE ATIVIDADES

PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,



2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 abr. 2023.

- _____. Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- _____. Os gêneros do discurso. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

A organização do ensino no Brasil está subdividida em dois grandes níveis: a educação básica e o ensino superior. A educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino superior, por sua vez, se apresenta como graduação e pós-graduação, sendo esta última composta por especialização, mestrado e doutorado. Em qualquer um dos níveis de ensino, o papel do professor é fundamental para a realização de um ensino de qualidade e, embora existam especificidades, de acordo com os objetivos do ensino, como a faixa etária atendida, as metodologias a serem utilizadas e os conteúdos a serem abordados, é inquestionável a importância da boa formação dos profissionais da educação, bem como a relação da prática pedagógica de qualidade com os avanços no campo da pesquisa e da ciência na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

FUNÇÃO DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E PESQUISA

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO

TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR

A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

EXTENSÃO E ENSINO SUPERIOR

DESAFIOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR

AULA 3

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A BASE DA PESQUISA

O MÉTODO DE PESQUISA E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

A ANÁLISE DOS DADOS

A SÍNTESE DA INVESTIGAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

A RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO SUPERIOR

A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA

PESQUISA DE ABORDAGEM QUANTITATIVA

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

ENSINO SUPERIOR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AULA 6

INTRODUÇÃO

QUE PROFISSIONAIS DESEJAMOS FORMAR?

A PESQUISA CIENTÍFICO-ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

O ESTUDANTE ADULTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA CIENTÍFICA, NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2/2015. Brasília, DF: CNE, 2015.
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.

DISCIPLINA:

INFORMÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos de nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É CIBERCULTURA

AS LEIS DA CIBERCULTURA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA

COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA PARA VOCÊ

OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA

AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL

CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS

TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?

VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?

MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A
CONSTRUCIONISTA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA

SOFTWARE EDUCACIONAL

A ESCOLHA DO SOFTWARE

REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÕES DE INTERNET

A PESQUISA NA INTERNET

APRENDER

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

POSSIBILIDADES NA REDE

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

LETRAMENTO

LETRAMENTO DIGITAL

TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO

HIPERTEXTO

OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA

NA PRÁTICA FINALIZANDO
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.• LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.• LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA: TENDÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
RESUMO
A inovação, assunto muito discutido na atualidade, vem se expandido de maneira considerável no Brasil e no mundo. Muitas vezes, a inovação é vista somente como a aplicação de melhores soluções, para atender a novos requisitos ou necessidades de mercado existentes. Para ser considerada inovação, uma ideia deve ser replicável a um custo econômico e satisfazer uma necessidade específica. A inovação envolve a aplicação deliberada de informações, imaginação e iniciativa na obtenção de valores maiores ou diferentes dos recursos, e inclui todos os processos pelos quais novas ideias são geradas e convertidas em produtos úteis.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO INOVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS REVOLUÇÃO INDUSTRIAL CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS) TECNOLOGIAS INOVADORAS – INTRODUÇÃO
AULA 2 INTRODUÇÃO MOBILIDADE TECNOLÓGICA – A SOCIEDADE QUE NAVEGA PELO TOQUE NA TELA DISPOSITIVOS MÓVEIS ARMAZENAMENTO EM NUVEM PLICATIVOS BANCÁRIOS – TRANSAÇÕES FINANCEIRAS EM ALGUNS CLIQUES
AULA 3 INTRODUÇÃO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO AS TICS NA EDUCAÇÃO MUDANÇAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS TICS
AULA 4 INTRODUÇÃO REALIDADE VIRTUAL SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL JOGOS E GAMIFICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO NO TURISMO E DESENVOLVIMENTO

INOVAÇÃO E PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS - OS ODS E OS GRANDES BENEFÍCIOS PARA O PLANETA

CIDADES INTELIGENTES

NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CENÁRIO ECONÔMICO

DETERMINANTES E RESULTANTES DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- FEENBERG, A. O que é Filosofia da Tecnologia? Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf. Acesso em: 6 nov. 2019.
- FONTANINI, J. I. C.; CARVALHO, H. G. O papel das inovações incrementais em processos no ambiente industrial. Revista Tecnologia e Humanismo, v.19, n. 29, 2005. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rth/article/view/6367/4018>. Acesso em: 6 nov. 2019.
- VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMOM, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Prisma.com, n. 7, 2008. Disponível em: 13 ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/download/2078/1913. Acesso em: 6 nov. 2019.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

A criatividade está presente em diversas áreas de conhecimento, como as áreas de educação, empresarial, marketing, arte, cultura, tecnologia, psicologia e outras. Nesse sentido, as autoras Trevisan e Schwartz (2017, p. 2) enfatizam que “a criatividade é uma capacidade que envolve imensa gama de complexidades como campo de estudo. Esta temática tem atraído a atenção de pesquisadores e profissionais de diferentes áreas, entre as quais Educação, Psicologia e Educação Física”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ELEMENTOS FACILITADORES E INIBIDORES DA CRIATIVIDADE

CRIATIVIDADE E A IDADE

CRIATIVIDADE MOTORA

O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO

CENÁRIO DA ESTRUTURA FÍSICA DAS ESCOLAS BRASILEIRAS
O LOCAL ONDE SE APRENDE
AS DIFICULDADES ORIUNDAS DO ESPAÇO E ESTRUTURA FÍSICA
O ATO DE SER CRIATIVO FRENTE ÀS ADVERSIDADES

AULA 3

INTRODUÇÃO
IDENTIFICAÇÃO DOS MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
CRITÉRIOS E CATEGORIAS DOS MATERIAIS ALTERNATIVOS
ONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DO MATERIAL ALTERNATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
O USO DO BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
A CRIATIVIDADE NAS BRINCADEIRAS E NOS JOGOS
A CRIATIVIDADE NOS ESPORTES
A CRIATIVIDADE NAS GINÁSTICAS E DANÇAS
A CRIATIVIDADE NAS LUTAS E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORGANIZAÇÃO DE PEQUENAS GINCANAS
FESTIVAIS DE DANÇA
FESTA JUNINA
EVENTOS COMEMORATIVOS NA ESCOLA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO
POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO E MUDANÇA
A TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ATIVIDADES DE E-SPORTS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- ZACHOPOULOU, E.; MAKRI, A.; POLLATOU, E. Evaluation of children's creativity: psychometric properties of Torrance's 'Thinking Creatively in Action and Movement' test. *Early Child Development and Care*, v. 179, n. 3, p. 317-328, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03004430601078669>. Acesso em: 1 nov. 2018.
- TIBEAU, C. P. M. A inteligência criativa em equipes competitivas. *Fiep Bulletin*, v. 83, 2013. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/2850/5556>. Acesso em: 1 nov. 2018.
- TREVISAN, P. R. T. C. Criatividade motora na dança esportiva e na ginástica rítmica: percepção subjetiva de técnicos e árbitros. 2016. 197 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

DISCIPLINA: DIREITOS EDUCACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
RESUMO
A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XX OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989 CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÃO BRASILEIRAS A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ
AULA 3 INTRODUÇÃO A DOUTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR
AULA 4 INTRODUÇÃO DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA

A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE

BIBLIOGRAFIAS

- UNICEF. Convenção sobre os Direitos da Criança. 2009. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.html. Acesso em: 2 jan. 2019.
- OLIVA, J. C. G. A.; KAUCHAKJE, S. As políticas sociais públicas e os novos sujeitos de direitos: crianças e adolescentes. Rev. Katálysis, v. 12, n. 1 p. 22-31, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-49802009000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 jan. 2019.
- FRANCISCO, T. X. J. História dos direitos da criança no mundo e em Moçambique: um estudo sobre a sua evolução. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 50, n. 1, p. 64-84, jan.-jun. 2016.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

RESUMO

O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para as inúmeras problemáticas presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEPÇÕES HISTÓRICAS

CULTURA

EDUCAÇÃO

ESCOLA
APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO
ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL
ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL
ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL
LETRAMENTO E ORALIDADE
LETRAMENTO E ESCRITA
LETRAMENTO E LEITURA
LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
INTERRELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS
SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO E TECNOLOGIA
LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS
LETRAMENTO E HIPERTEXTO
LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO
LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO MATEMÁTICO

LETRAMENTO E LUDICIDADE
LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR
LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- FRIGOTTO, G. Escola “Sem Partido”: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.
- SENNA, L. A. G. Letramento princípios e processos. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- _____. Formação de gestores escolares: a atualidade de José Querino Ribeiro. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 107, maio/ago. 2009.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Nesta disciplina serão abordados assuntos relacionados à educação contemporânea que se fazem presentes a partir do novo papel do aluno presente em sala de aula. Diante dessa mudança considerável, faz-se necessário pensar nas modificações que devem ser feitas no contexto escolar, assim como na atuação do professor, para que, diante de um ambiente apropriado dirigido por um profissional que entenda todas essas modificações, seja ofertada uma educação com qualidade e que responda às expectativas dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO PARA CONTEMPORANEIDADE
PERFIL DO ALUNO E SUA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA
AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NO ESPAÇO ESCOLAR
MUDANÇAS NECESSÁRIAS NO PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO: A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
CONTEMPORÂNEA

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEITOS E PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS
METODOLOGIAS ATIVAS E SUA LIGAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI
TEORIAS QUE DÃO SUPORTE AO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS
OUTRAS METODOLOGIAS INOVADORAS E DISRUPTIVAS
APRENDIZAGEM ATIVA PARA UM CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

AULA 3

INTRODUÇÃO
TIPOS DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO COMPONENTE DO ATO PEDAGÓGICO

**AVALIAÇÃO COMO PROCESSO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO**

AULA 4

INTRODUÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO
AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
APRENDIZAGEM PERSONALIZADA

AULA 6

INTRODUÇÃO
MOVIMENTO MAKER
INSTRUÇÃO POR PARES
REALIDADE AUMENTADA
REALIDADE VIRTUAL

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- NOSSA ESCOLA EM RECONSTRUÇÃO. Relatório. Porvir.org. 2016. Disponível em: <https://porvir.org/nossaescolarelatorio/>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- KENSKI, V. M. A urgência de propostas para formação de professores para todos os níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 45, p. 423-441, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189141165004/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

DISCIPLINA:

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA

POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

AULA 2

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

AULA 3

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR

ABORDAGENS IMERSIVAS - GAMIFICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)

ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM

ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

AULA 5

INTRODUÇÃO

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

MACHINE LEARNING

AULA 6

INTRODUÇÃO

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS

PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI

E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2016. p. 679-697. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875/4753>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.
- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: http://moodlehomologacao.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/150942/mod_book/chapter/9542/educacao%20hibrida%20-%20capitulo%202.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

